

BENJOIM

Nome científico: *Styrax tokinensis* (Pierre) Craib.

Sinonímia científica: N/A

Nome popular: Benjoim, tintura de benjoim; benzoin (inglês); benjuí (espanhol).

Família: Styracaceae.

Parte Utilizada: Resina.

Composição Química: 70-80% matéria resinosa (ácido siaresinólico e benzoato de coniferilo); ácido benzóico; benzoato de cinamilo; benzoato de benzila; ácido cinâmico; vanilina.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

O *Styrax tonkinensis* Craib., conhecido popularmente por Benjoeiro, é uma pequena árvore de folhas pecioladas e flores brancas, nativo das regiões tropicais do Laos e da Tailândia. Depois das estações de chuvas, praticam-se incisões na casca dos ramos, retirando um líquido gomoso, o Benjoim.

Segundo a Farmacopeia Brasileira, o benjoim é uma resina balsâmica, apresenta-se sob forma de fragmentos arredondados ou ovóides, irregulares, de cor creme esbranquiçada, que podem estar revestidas de um material resinoso de cor castanho acinzentada ou castanho avermelhada. São duras e quebradiças, sendo a superfície de fratura rugosa e irregular. Odor suave e balsâmico e sabor a princípio adocicado, passando a levemente picante e acre.

Indicações e Ação Farmacológica

O principal uso da tintura de benjoin é como antisséptico e desinfetante de feridas e úlceras em aplicações tópicas, assim como também no couro cabeludo. E por via interna, é recomendado como expectorante.

Também apresenta, em uso interno, propriedades antissépticas, principalmente no pulmão e no aparelho genitourinário, e é ligeiramente diurética. Alguns ensaios in vitro demonstraram um aumento na fagositose celular.

Em uso externo, além de antisséptico, é adstringente, cicatrizante e despigmentante.

Toxicidade/Contraindicações

Não há contraindicações documentadas.

Alguns componentes podem originar dermatites em pessoas sensíveis quando aplicado topicamente.

Dosagem e Modo de Usar

- **Tintura:** 40-60 gotas, uma a três vezes ao dia.

Referências Bibliográficas

ALONSO, J., **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos**, Ed. Corpus, 2004.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Farmacopeia Brasileira**, volume 2. 5ª Ed., p. 682-683, Brasília, 2010.

COIMBRA, R. Manual de Fitoterapia. 2ª edição. 1994.

SORDI, Renata. **Estudo Químico e Biológico de Fungos Endofíticos Isolados das Folhas de *Styrax camporum* Pohl (Styracaceae)** (Dissertação Mestrado). Universidade Estadual Paulista – Araraquara, 2007.

